



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Elsa Maria Vieira de Freitas

**Tradução e Validação das Escalas do
Parceiro e do Relacionamento Ideal
para a Língua Portuguesa**

outubro de 2013



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Elsa Maria Vieira de Freitas

**Tradução e Validação das Escalas do
Parceiro e do Relacionamento Ideal
para a Língua Portuguesa**

Dissertação de Mestrado
Mestrado Integrado em Psicologia
Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sob orientação da
Doutora Joana Arantes

outubro de 2013

DECLARAÇÃO

Nome: Elsa Maria Vieira de Freitas

Endereço eletrónico: a47636@alunos.uminho.pt

Número do Cartão do Cidadão: 12746450

Título da dissertação: Tradução e Validação das Escalas do Parceiro e do Relacionamento Ideal para a Língua Portuguesa

Orientadora: Doutora Joana Arantes

Designação do Mestrado: Mestrado Integrado em Psicologia

Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, __/__/____

Assinatura: _____

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
MÉTODO	8
Participantes.....	8
Material	8
Procedimento	9
Análises estatísticas dos dados	10
RESULTADOS	11
1. Análise da sensibilidade	11
2. Análise da validade de construto	11
2.1. Escala do Parceiro Ideal	11
2.2. Escala do Relacionamento Ideal	14
2.3. Teste dos modelos teóricos	15
3. Análise da fidelidade	18
4. Diferenças entre os sexos	18
5. Relação entre as escalas	19
DISCUSSÃO	20
REFERÊNCIAS.....	23

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio de várias pessoas, às quais pretendo neste espaço dirigir os meus agradecimentos.

Um agradecimento muito especial à minha orientadora nesta investigação, Prof^a. Doutora Joana Arantes que desde o início o seu conhecimento, interesse, disponibilidade, compreensão, apoio e dedicação foram cruciais para a concretização deste trabalho.

As minhas amigas Cristina Lima e Fátima Pereira pelo companheirismo, amizade, apoio, paciência, motivação e auxílio prestados nos momentos mais difíceis.

A toda a minha família, sobretudo aos meus Pais e ao meu Irmão pelo carinho, apoio, confiança e paciência ao longo de todo este percurso académico.

A todos o meu sincero e profundo agradecimento por estarem comigo nesta etapa.

Mestrado Integrado em Psicologia da Universidade do Minho
Área de Especialização de Psicologia Clínica e Saúde
Tradução e Validação das Escalas do Parceiro e do Relacionamento Ideal para a Língua
Portuguesa
Elsa Freitas
Joana Arantes

RESUMO

Quando estão à procura de um parceiro amoroso ou de um relacionamento íntimo, muitos indivíduos são capazes de abdicar de características importantes como a amabilidade, atractividade física e riqueza (Fletcher, Simpson, Thomas, & Giles, 1999; Simpson, Fletcher, & Campbell, 2001). O objectivo deste estudo foi traduzir e validar as Escalas do Parceiro e do Relacionamento Ideal (Fletcher, Simpson, Thomas & Giles, 1999) para a população portuguesa. Para isso, as qualidades psicométricas do instrumento foram avaliadas, nomeadamente a sensibilidade, a validade de construto e fiabilidade, utilizando uma amostra de 332 adultos. Os resultados mostraram que o instrumento tem boas qualidades psicométricas quando usado com a população portuguesa. Através de uma análise factorial confirmatória testou-se o ajuste aos dados de quatro modelos. De um modo semelhante a Fletcher et al. (1999), esta análise mostraram que modelo teórico subjacente ao racional do instrumento original que assume dois fatores de segunda ordem (Carinho-Lealdade e Vitalidade-Paixão) foi o que se ajustou melhor aos dados empíricos do presente estudo.

Palavras-chave: parceiro ideal, relacionamento ideal, tradução, validação, teste de modelos

Mestrado Integrado em Psicologia da Universidade do Minho

Área de Especialização de Psicologia Clínica e Saúde

Translation and Validation of the Ideal Partner and Relationship Scales to the Portuguese

Language

Elsa Freitas

Joana Arantes

ABSTRACT

When looking for a partner and an intimate relationship, individuals are able to compromise on some important characteristics such as kindness, physical attractiveness and wealth (Fletcher, Simpson, Thomas, & Giles, 1999; Simpson, Fletcher, & Campbell, 2001). The purpose of the present study was to translate and validate the Ideal Partner and Relationship Scales (Fletcher, Simpson, Thomas & Giles, 1999) to the Portuguese population. We assessed the psychometric qualities of the instrument, including the sensitivity, construct validity and reliability, using a sample of 332 adults. We found that the instrument has good psychometric qualities when used with the Portuguese population. Confirmatory factor analysis was used to evaluate four models for the scales. Similar to Fletcher et al. (1999), we found that a second-order model, in which Warmth-Trustworthiness and Vitality-Attractiveness were higher-order factors that included relevant partner and relationship scales, provided the best fit to the data.

Keywords: ideal partner, ideal relationship, translation, validation, model testing

INTRODUÇÃO

As relações amorosas ou de intimidade têm um papel central na vida dos indivíduos, e são essenciais para o alcance da felicidade e outros aspectos do bem-estar (Argyle, 2001; Froh et al., 2007; Towler & Stuhlmacher, 2013). Por exemplo, Myers (1992, 1999) mostrou que os indivíduos que se encontram em relações amorosas têm uma melhor qualidade de vida física, mental e emocional, além de apresentarem respostas mais adaptativas ao stress e adversidades. Os relacionamentos íntimos exercem uma profunda influência na vida dos indivíduos (Overall, Fletcher & Simpson, 2006), e com eles são despendidos valiosos recursos (Geher & Kaufman, 2013; Weis, 2006). Por estas razões, diversos estudos têm-se debruçado sobre a temática das relações amorosas (Dijkstra & Barelds, 2008; Djikic & Oatley, 2004).

As relações amorosas são assumidas como relações diádicas onde há a troca de sentimentos e recursos entre os membros da díade, e nas quais está presente o desejo de pertença (Baumeister & Leary, 1995; Leckman, Hrdy, Keverne & Carter, 2006; Oriña, Collins, Simpson, Salvatore, Haydon & Kim, 2011; Shaver & Mikulincer, 2006). Intrinsecamente ligado a este desejo de pertença está subjacente uma escolha – a escolha do parceiro amoroso. Essa escolha pode ser feita de diversas formas, empregando diferentes estratégias e objetivos, de uma forma consciente ou inconsciente (Arantes, Berg & Wearden, 2013; Buss, 2006; Miner & Shackelford, 2010; Sefcek, Brumbach, Vasque & Miller, 2007). Esta escolha é também primordial para estabelecer um vínculo afetivo que permita, a longo prazo, o estabelecimento de uma relação duradoura, capaz de conduzir à satisfação relacional atribuída quer ao parceiro quer ao próprio relacionamento (Fletcher, Simpson & Thomas, 2000, Silva, Saraiva, Albuquerque & Arantes, sub).

Deste modo, é importante investigar o que influencia um indivíduo a escolher um parceiro e um relacionamento em detrimento de outros. Por exemplo, Thibaut e Kelley (1959) propuseram a Teoria da Interdependência, que assume que as pessoas ponderam os ganhos esperados (ex. divertimento, prazer) e as perdas (ex. stress, dor) associados a uma relação. Estes níveis de comparação irão determinar – tendo como base a experiência e valores pessoais – o que cada um considera satisfatório obter como resultado da relação. A permanência ou não na relação é depois determinada através da comparação das alternativas disponíveis, havendo uma ponderação entre aquilo que determinada pessoa deseja de um parceiro ou relação, e aquilo que considera merecer (Simpson, 1987).

Vários autores têm vindo a focar-se na determinação das características mais ou menos preferidas pelas pessoas num parceiro ou relacionamento amoroso (Fletcher, Simpson, Thomas & Giles, 1999; Fletcher et al., 2000; Overall et al., 2006). De acordo com Simpson (1987), estas características podem ser de tipologia interna, isto é, relativas à própria relação (ex. duração do relacionamento, satisfação sexual), ou externa, ou seja, relativas à qualidade dos possíveis parceiros alternativos. Por exemplo, Figueredo, Sefcek e Jones (2006) reportaram que as pessoas procuram um parceiro que seja parecido consigo em várias características, mas que obtenham uma pontuação maior do que os próprios em características como consciência, extroversão e socialização, e uma pontuação menor em neuroticismo. Desde a investigação pioneira de Hill (1945), existem várias características que têm sido apontadas na literatura como sendo muito importantes num potencial parceiro (ex. Buss, Shackelford, Kirkpatrick & Larsen, 2001; Sefcek et al., 2007; Vangelisti, 2012; para uma revisão, ver Miner & Shackelford, 2010). Por exemplo, um estudo de Buss e Barnes (1986; ver também Buss, 1989) aponta as características mais valorizadas num parceiro romântico: carinhoso(a), compreensivo(a), personalidade excitante, inteligente, atraente fisicamente e saudável. Estas características particulares e preferências idealizadas, independentemente da sua tipologia, não são, no entanto, estáticas ou imutáveis, podendo assumir níveis de importância diferentes ao longo do tempo, da situação ou mesmo da cultura em que os sujeitos estão inseridos. Deste modo, tornam-se mais ou menos adaptáveis à própria realidade do parceiro ou da situação relacional (Buss et al., 1990; Fletcher et al., 2000; Overall & Simpson, 2013).

O Modelo dos Padrões Ideais, proposto por Fletcher et al. (1999; Fletcher & Simpson, 2000), baseia-se em postulados evolucionistas e sócio-cognitivos, e descreve a estrutura, conteúdo e papéis que os ideais têm num relacionamento íntimo. De acordo com este modelo os ideais são estruturas que servem como base de comparação às percepções do parceiro e relacionamento reais, influenciando deste modo a avaliação da satisfação com o relacionamento e com o parceiro. Uma vez que o modelo assume que os ideais relativos ao parceiro e ao relacionamento podem ser representados em esquemas cognitivos diferentes, avalia os ideais do parceiro e do relacionamento em separado (Fletcher et al., 1999). Os autores propuseram a existência de três dimensões que os indivíduos consideram cruciais na avaliação de parceiros atuais ou prospectos: carinho-confiança, vitalidade-atratividade e estatuto-recursos. Estas dimensões, consideradas componentes de uma mente social, são utilizadas para guiar e regular as realidades interpessoais dos indivíduos. Relativamente à avaliação do relacionamento, o modelo sugere a existência de duas dimensões importantes: a

intimidade e a paixão. O modelo postula ainda que quanto maior for a semelhança entre os ideais de um indivíduo e as percepções do parceiro e relacionamento reais, mais positiva será a avaliação dos mesmos (Campbell, Simpson, Kashy & Fletcher, 2001). A magnitude das diferenças entre os ideais e as percepções permite: a) estimar e avaliar a qualidade do parceiro e do relacionamento atuais; b) explicar o que acontece no relacionamento (ex., problemas e conflitos); c) regular e ajustar o relacionamento de forma a melhorar a sua qualidade geral. O modelo também sugere que as diferenças existentes entre os padrões ideais e a realidade auto e hetero-percebida envolvem emoções e cognições. Estas emoções e cognições motivam os indivíduos a reduzir ou a resolver essas diferenças entre o ideal e o real (Carver & Scheier, 1998; Overall et al., 2006), sendo este fenómeno particularmente complexo devido à inclusão não só estratégias auto-regulatórias, como também estratégias hetero-regulatórias.

Considerando a relevância e o impacto que as relações íntimas têm na vida dos indivíduos, o objetivo do presente estudo é traduzir e validar as escalas *Ideal Partner and Relationship Scales* (Fletcher et al., 1999) para a população portuguesa. Tal tradução e validação permitirá avaliar as propriedades psicométricas do instrumento, com o intuito de que este possa ser futuramente utilizado em contexto clínico (ex. terapia de casal). Além disso, este instrumento poderá ser também utilizado em investigações futuras realizadas com a população portuguesa, contribuindo para o estudo dos relacionamentos íntimos em Portugal.

MÉTODOS

Participantes

À semelhança da amostra utilizada por Fletcher et al. (1999) na construção do instrumento original, este estudo integra estudantes universitários de diferentes cursos.

Inicialmente composta por 352 participantes, depois de excluídos os questionários com o sexo ou a idade omissos, assim como os dos participantes de nacionalidade não portuguesa, a amostra final é constituída por 332 participantes dos cursos de Biologia, Educação, Direito e Sistemas de Informática. Destes, 233 são do sexo feminino e 99 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 53 anos ($M = 22,04$; $DP = 5,72$).

Material

Ideal Partner and Relationship Scales (Fletcher et al., 1999). Este instrumento, designado a partir daqui por Escalas do Parceiro e do Relacionamento Ideal, foi desenvolvido com base em perspectivas evolutivas e sócio-cognitivas com o objetivo de avaliar as qualidades importantes num parceiro amoroso e num relacionamento íntimo ideal. É uma medida de auto-relato que compreende duas escalas, a Escala do Parceiro Ideal e a Escala do Relacionamento Ideal. Na sua forma original contém 69 itens, e na sua forma curta contém 30 itens. Desde o seu desenvolvimento (Fletcher et al., 1999), este instrumento tem sido utilizado por diversos autores, somando até à data mais de 120 citações na *Web of Science*. Através de comunicações pessoais com os autores do instrumento original, foi sugerido pelos próprios realizar a tradução e validação para português das escalas na sua versão curta, uma vez que esta versão é a que tem sido utilizada nas investigações subsequentes (ex. Campbell, Overall, Rubin & Lackenbauer, 2013; Campbell et al., 2001; Fletcher & Kerr, 2010; Fletcher & Overall, 2007).

A Escala do Parceiro Ideal é composta por 18 itens e avalia três dimensões: Carinho-Confiança (seis itens; ex. sensível), Vitalidade-Atratividade (seis itens; ex. atraente) e Estatuto-Recursos (seis itens; ex. etnia apropriada). A Escala do Relacionamento Ideal é constituída por 12 itens e avalia duas dimensões: Intimidade (seis itens; ex. respeito) e Paixão (seis itens; ex. independência). Na Escala do Parceiro Ideal são dadas as seguintes instruções: “Por favor, avalie os seguintes itens em termos da importância que cada um deles tem na descrição do(a) seu(sua) parceiro(a) ideal num relacionamento íntimo (i.e., namoro ou casamento). Para cada um dos itens, faça um círculo apenas num dos números.” As instruções da Escala do Relacionamento Ideal são semelhantes, mas é-lhes pedido que avaliem a “importância que cada um deles tem na descrição do seu relacionamento íntimo ideal (i.e., namoro ou casamento).” Para cada item é apresentada uma escala de Likert de 1, pouco importante, a 7, muito importante, e a cotação é feita somando o valor de todos os itens em cada escala. Estudos prévios demonstram que o instrumento tem uma boa consistência interna, consistência teste-reteste, validade convergente e validade preditiva (ex. Campbell, Simpson, Kashy & Fletcher, 2001; Fletcher et al., 1999).

Além de preencherem este instrumento, os participantes foram também questionados sobre a sua idade, sexo e nacionalidade.

Procedimento

Inicialmente foi obtido junto dos autores do instrumento original o consentimento para a sua tradução e validação. Seguidamente, efetuaram-se os procedimentos de tradução e retroversão das escalas da versão original em língua inglesa para a língua portuguesa (ver instrumento na versão original e portuguesa no Anexo I e II, respetivamente). Em específico, os itens da versão original foram traduzidos por dois investigadores experientes em ambas as línguas e conseqüentemente procedeu-se a uma discussão item a item sobre a sua adequação linguística. Efetuou-se depois a retroversão para a língua inglesa, trabalho este realizado por uma tradutora-especialista, e compararam-se as versões inglesas originais com as versões inglesas retraduzidas. Por fim, discutiu-se com os restantes membros do laboratório sobre a adequação de cada item das escalas à realidade linguística portuguesa e à temática dos relacionamentos íntimos.

Os participantes aceitaram voluntariamente participar no estudo. Tal como no estudo original, os itens de cada escala foram aleatorizados e apresentados numa ordem fixa. A ordem pela qual a Escala do Relacionamento Ideal e a Escala do Parceiro Ideal foram completadas foi contrabalanceada entre participantes dentro de cada sexo. A administração das escalas (apresentadas em formato de papel) foi realizada presencialmente em grupos de 9 a 47 participantes no contexto de sala de aula. Os participantes foram devidamente informados antes da recolha de dados acerca dos objetivos da investigação e foi garantida a confidencialidade dos dados. Após o preenchimento do instrumento este foi devolvido ao investigador que se prontificou para esclarecer eventuais dúvidas.

Um subconjunto de 31 participantes realizou o questionário novamente, com um intervalo de quatro semanas entre as recolhas.

Análises estatísticas dos dados

Os dados recolhidos foram depois colocados em ambiente Excel e posteriormente importados para o *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS; versão 21), com o objetivo de estudar as características psicométricas da versão portuguesa do instrumento, nomeadamente a sensibilidade, validade de construto e a fidelidade. Sempre que possível, recorreram-se aos mesmos procedimentos estatísticos utilizados pelos autores das escalas originais.

De modo a analisar possíveis diferenças entre os sexos, realizaram-se ANOVAs para medidas repetidas. Para testar em que medida o modelo teórico subjacente ao racional do instrumento original se ajusta aos dados empíricos do presente estudo, e servindo suporte para

a validade de construto do próprio instrumento, realizaram-se análises fatoriais confirmatórias (Floyd & Widaman, 1995; Maia, 1996; Stapleton, 1997; Thompson & Daniel, 1996). Para as análises fatoriais confirmatórias utilizou-se o software estatístico AMOS (versão 21). Como recomendado por Hu and Bentler (1999), analisaram-se múltiplos índices de adaptação dos modelos, incluindo qui-quadrado (χ^2), o índice de ajuste comparativo (CFI), a raiz quadrada média do erro de aproximação (RMSEA).

RESULTADOS

Os resultados encontram-se organizados em cinco partes: 1) Análise da sensibilidade; 2) Análise da validade de construto; 3) Análise da fidelidade; 4) Diferenças entre os sexos; e 5) Relação entre as escalas. O critério de $p < 0,05$ foi utilizado para todos os testes de significância.

1. Análise da sensibilidade

Para determinar a sensibilidade dos resultados realizou-se uma análise de frequências para os itens individuais de modo a averiguar se todas as categorias de resposta estavam representadas na amostra. Esta análise revelou que quer na Escala do Parceiro Ideal, quer na Escala do Relacionamento Ideal, não existe nenhum item crítico, demonstrando que todos os itens têm sensibilidade para distinguir os participantes. Porém, observou-se uma tendência dos participantes selecionarem valores elevados em ambas as escalas.

2. Análise da validade de construto

Para avaliar a validade de construto realizou-se uma análise fatorial de componentes principais com rotação *Varimax*¹. Para isso, inicialmente determinou-se que é possível proceder a uma análise dos componentes principais através do teste de esfericidade de Bartlett ($p < 0,001$ para ambas as escalas) e do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (Escala de Parceiro Ideal: 0,86; Escala de Relacionamento Ideal: 0,84).

2.1. Escala do Parceiro Ideal

Através da análise fatorial exploratória foram extraídos quatro fatores explicativos de 63,43% da variância. O fator 1 explica 21,28% da variância e integra os itens *Atencioso(a)*, *Sensível*, *Disponível para apoiar*, *Amável*, *Bom(boa) ouvinte* e *Compreensível*. O fator 2

¹ Uma análise fatorial de componentes principais com rotação *Varimax* assume que os fatores não estão correlacionados entre si.

explica 19,05% da variância e integra os itens *Corpo Bonito*, *Extrovetido(a)*, *Veste-se bem*, *Atraente*, *Aventureiro(a)* e *Sensual*. O fator 3 explica 17,20% da variância e integra os itens *Boa casa*, *Bom emprego* e *Bem sucedido(a)*. O fator 4 explica 5,90% da variância e integra os itens *Bom amante* e *Etnia apropriada*.

Contudo, uma vez que a versão original da escala apresenta três fatores e atendendo aos pressupostos teóricos que estão na base da organização da escala, forçou-se a análise fatorial a extrair o mesmo número de fatores, resultando em três fatores que explicam 57,76% da variância. O fator 1 explica agora 21,63% da variância e integra os itens *Atencioso(a)*, *Bom amante*, *Sensível*, *Disponível para apoiar*, *Amável*, *Bom(boa) ouvinte* e *Compreensível*, e designa-se *Carinho-Confiança do Parceiro*. O fator 2 explica 18,65% da variância e integra os itens *Corpo Bonito*, *Extrovetido(a)*, *Veste-se bem*, *Atraente*, *Aventureiro(a)* e *Sensual*, e designa-se *Vitalidade-Atratividade do Parceiro*. Finalmente, o fator 3 explica 17,49% da variância e integra os itens *Financeiramente seguro(a)*, *Boa casa*, *Bom emprego*, *Etnia apropriada* e *Bem sucedido(a)*, e designa-se *Estatuto-Recursos do Parceiro*. A Tabela 1 apresenta os valores de saturação para a estrutura de três fatores. Todos os itens têm saturação, em pelo menos um fator, $\geq 0,38$.

Tabela 1. Valores de saturação para a estrutura de três fatores. F1 = Fator 1; F2 = Fator 2; F3 = Fator 3.

Item	Saturação F1	Saturação F2	Saturação F3
Bom(boa) ouvinte	0,85		
Amável	0,80		
Compreensível	0,79		
Disponível para apoiar	0,79		
Atencioso(a)	0,75		
Sensível	0,58		
Bom(boa) amante	0,38		
Atraente		0,84	
Sensual		0,82	
Corpo Bonito		0,80	
Aventureiro(a)		0,56	
Extrovetido(a)		0,46	
Financeiramente seguro(a)			0,89
Boa casa			0,89
Bom emprego			0,84
Bem sucedido(a)			0,61
Veste-se bem			0,42
Etnia apropriada			0,39

Na Tabela 2 comparam-se os itens de cada subescala da Escala do Parceiro Ideal da versão portuguesa e da versão original. Como se pode constatar, apenas um item do instrumento na versão portuguesa não é o mesmo da versão original. Especificamente, o item *Bom amante* pertence na versão original do instrumento à subescala *Vitalidade-Atratividade do Parceiro* e na versão portuguesa integrará a subescala *Carinho-Confiança do Parceiro*. O item *Veste-se bem* satura em ambas as escalas *Vitalidade-Atratividade do Parceiro* e *Estatuto-Recursos do Parceiro*, e optou-se pela sua integração no fator de pertença original.

Tabela 2. Distribuição fatorial dos itens da Escala do Parceiro Ideal pelas subescalas: Versão portuguesa *versus* versão original

Subescalas do Parceiro Ideal	Versão Portuguesa	Versão Original
Carinho-Confiança	Atencioso(a)	Atencioso(a)
	Sensível	Sensível
	Disponível para apoiar	Disponível para apoiar
	Amável	Amável
	Bom(boa) ouvinte	Bom(boa) ouvinte
	Compreensível	Compreensível
	* Bom(boa) amante	
Vitalidade-Atratividade	Corpo Bonito	Corpo Bonito
	Extrovertido(a)	Extrovertido(a)
	Atraente	Atraente
	Aventureiro(a)	Aventureiro(a)
	Sensual	Sensual
		* Bom(boa) amante
Estatuto-Recursos	Boa casa	Boa casa
	Bom emprego	Bom emprego
	Etnia apropriada	Etnia apropriada
	Bem sucedido(a)	Bem sucedido(a)
	Veste-se bem	Veste-se bem
	Financeiramente seguro(a)	Financeiramente seguro(a)

2.2. Escala do Relacionamento Ideal

A análise dos componentes principais, seguida de rotação *Varimax*, extraiu dois fatores que explicam 49,25% da variância. O fator 1 explica 25,89% da variância e integra os itens *Confiança*, *Respeito*, *Apoio*, *Honestidade*, *Carinho* e *Compromisso*, tendo sido designado por *Intimidade-Lealdade do Relacionamento*. O fator 2 explica 23,37% da variância e integra os itens *Paixão*, *Diversão*, *Bom humor*, *Independência*, *Excitação* e *Desafio*, tendo sido designado por *Paixão do Relacionamento*. A tabela 3 apresenta os valores de saturação referentes a cada um dos itens, sendo que todos têm saturação, em pelo menos um fator, $\geq 0,45$.

Tabela 3. Valores de saturação. F1 = Fator 1; F2 = Fator 2.

Item	Saturação F1	Saturação F2
Honestidade	0,79	
Respeito	0,78	
Carinho	0,68	
Apoio	0,64	
Compromisso	0,63	
Confiança	0,45	
Independência		0,76
Desafio		0,75
Excitação		0,72
Diversão		0,63
Bom humor		0,55
Paixão		0,46

Na Tabela 4 são apresentados os itens de cada subescala da Escala do Relacionamento Ideal da versão portuguesa e da versão original. Todos os itens do instrumento na versão portuguesa integram a mesma subescala que os itens na versão original.

Tabela 4. Distribuição fatorial dos itens da Escala do Relacionamento Ideal pelas subescalas: versão portuguesa *versus* versão original

Subescalas do Relacionamento Ideal	Versão Portuguesa	Versão Original
Intimidade-Lealdade	Confiança	Confiança
	Respeito	Respeito
	Apoio	Apoio
	Honestidade	Honestidade
	Carinho	Carinho
	Compromisso	Compromisso
Paixão	Paixão	Paixão
	Diversão	Diversão
	Bom humor	Bom humor
	Independência	Independência
	Excitação	Excitação
	Desafio	Desafio

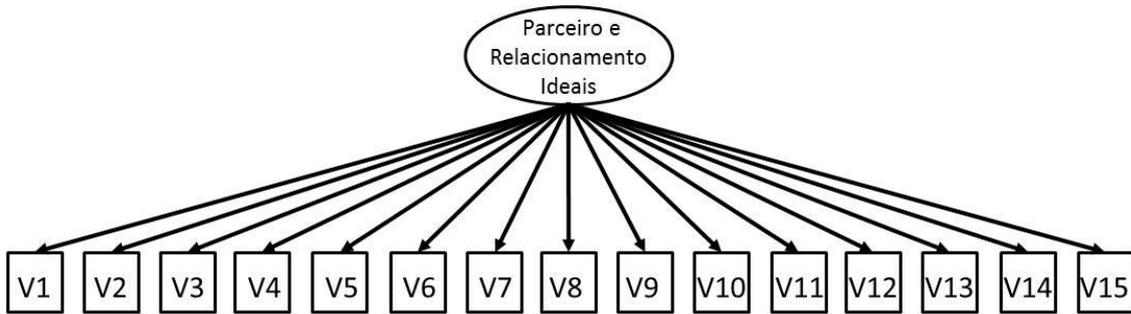
2.3. *Teste dos modelos teóricos*

De modo a determinar em que medida o modelo teórico subjacente ao racional das escalas se ajusta aos dados empíricos do presente estudo realizaram-se análises fatoriais confirmatórias (AFC). Quinze participantes deixaram uma ou duas questões em branco, e para essas questões calculou-se a média de todos os outros itens. Dois participantes deixaram mais de duas questões em branco e por isso os seus dados ficaram excluídos da AFC. À semelhança de Fletcher et al. (1999) reduziu-se o número de variáveis na AFC a três variáveis por subescala. Para isso, realizou-se a média dos valores com maior e menor saturação dentro de cada subescala. Por exemplo, para o Fator 3 (Estatuto-Recursos do Parceiro), fez-se a média dos valores dos itens “Financeiramente seguro(a)” e “Etnia apropriada”, “Boa casa” e “Veste-se bem”, e “Bom emprego” e “Bem sucedido(a)”.

Tal como no artigo original, foram testados quatro modelos (ver Figura 1). O Modelo 1 assume que todas as variáveis saturam num único fator, assumindo que os participantes avaliam todos os itens de uma maneira semelhante. A AFC revelou um ajuste fraco do modelo aos dados (CFI = 0,55; $\chi^2 = 1206,67$; RMSEA = 0,19). No Modelo 2 cada conjunto de três variáveis satura num fator, e pressupõe a não existência de correlação entre os cinco fatores. Este modelo mostrou um ajuste aos dados um pouco melhor (CFI = 0,73; $\chi^2 = 772,30$; RMSEA = 0,15), mas ainda fraco. No Modelo 3, cada um dos fatores de primeira ordem que representam os ideais num parceiro amoroso saturam num fator de segunda ordem que representa os ideais no parceiro, e cada um dos fatores de primeira ordem que representam os ideais num relacionamento íntimo saturam num fator de segunda ordem que representa os ideais no relacionamento. Este modelo mostrou um ajuste melhor aos dados (CFI = 0,83; $\chi^2 = 511,26$; RMSEA = 0,12). Porém, o Modelo 4 foi o que produziu um ajuste melhor aos dados (CFI = 0,90; $\chi^2 = 330,76$; RMSEA = 0,09), e assume que os fatores de primeira ordem Carinho-Confiança do Parceiro e Intimidade-Lealdade do Relacionamento saturam no fator de segunda ordem Carinho-Lealdade, enquanto os fatores de primeira ordem Vitalidade-Atratividade do Parceiro, Estatuto-Recursos do Parceiro e Paixão do Relacionamento saturam no fator de segunda ordem Vitalidade-Estatuto-Paixão.

Figura 1. Modelos teóricos.

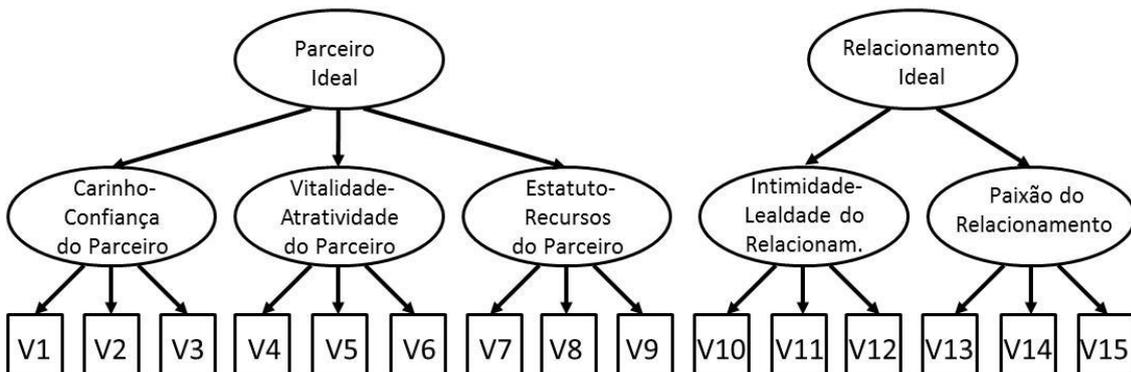
Modelo 1



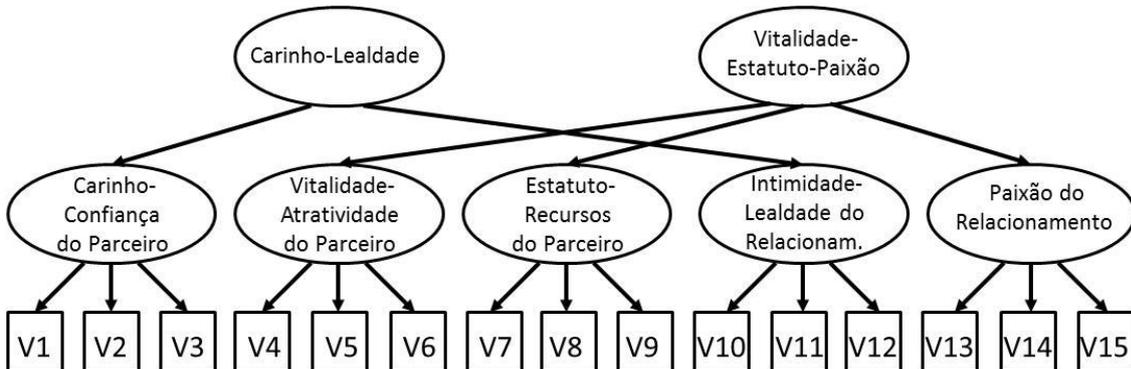
Modelo 2



Modelo 3



Modelo 4



3. Análise da fidelidade

Em termos de fidelidade, o cálculo do *Alpha* de *Cronbach* relevou valores de consistência interna elevados para a Escala do Parceiro Ideal (0,87) e do Relacionamento Ideal (0,82). A Tabela 5 apresenta os valores de consistência interna (*Alpha* de *Cronbach*) de cada subescala da versão portuguesa do instrumento. Todos os valores de *Alpha* de *Cronbach* são elevados, o que demonstra uma boa consistência interna. Analisou-se ainda, para cada subescala, o valor do *Alpha* de *Cronbach* quando se retira um item, e verificou-se que este valor se mantinha bastante constante, salientando a importância de todos os itens para o instrumento. A Tabela 5 apresenta também os valores de consistência teste-reteste do instrumento realizado com um intervalo de quatro semanas por 31 dos 332 participantes, sendo estes valores positivos e elevados, o que sugere uma boa consistência teste-reteste.

Tabela 5. Consistência interna e teste-reteste do instrumento.

Subescala	Consistência interna	Consistência teste-reteste
Carinho-Confiança do Parceiro	0,81	0,75
Vitalidade-Atratividade do Parceiro	0,79	0,72
Estatuto-Recursos do Parceiro	0,84	0,81
Intimidade-Lealdade do Relacionamento	0,77	0,76
Paixão do Relacionamento	0,77	0,80

4. Diferenças entre os sexos

A Tabela 6 mostra a média de resposta dos participantes do sexo masculino e do sexo feminino para cada subescala. Os dados da Escala do Parceiro Ideal foram avaliados através de uma ANOVA para medidas repetidas com subescala (Carinho-Confiança, Vitalidade-Atratividade e Estatuto-Recursos) como fator intra-sujeitos e sexo (feminino e masculino) como fator inter-sujeitos. A análise revelou um efeito principal da subescala, $F(2,660) = 468,14$, $p < 0,001$. *Pairwise comparisons* de *Bonferroni* revelaram que a média dos valores na subescala Carinho-Confiança ($M = 6,07$) foi significativamente superior à média dos valores na subescala Vitalidade-Atratividade ($M = 5,15$), que por sua vez também foi significativamente superior à média dos valores na subescala Estatuto-Recursos ($M = 4,08$).

O efeito do sexo dos participantes não foi significativo. Contudo, a interação sexo x subescala foi significativa, $F(2,660) = 13,15, p < 0,001$. Testes post-hoc (*Tukey HSD*) mostram que as mulheres atribuem valores mais elevados na dimensão Carinho-Confiança do Parceiro do que os homens ($p < 0,001$), enquanto que não existem diferenças entre ambos os sexos nos valores atribuídos às dimensões Vitalidade-Atratividade do Parceiro e Estatuto-Recursos do Parceiro.

Os dados da Escala do Relacionamento Ideal foram avaliados através de uma ANOVA para medidas repetidas com subescala como fator intra-sujeito e sexo como fator inter-sujeitos. A análise revelou um efeito principal da subescala, $F(1,330) = 387,03, p < 0,001$, demonstrando que os participantes selecionaram valores mais elevados para os itens da escala Intimidade-Lealdade do Relacionamento ($M = 6,56$) do que para os itens da escala Paixão do Relacionamento ($M = 5,82$). Obteve-se ainda um efeito principal do sexo dos participantes, $F(1,330) = 12,26, p < 0,01$, mostrando que os participantes do sexo feminino selecionaram valores mais elevados ($M = 6,30$) do que os participantes do sexo masculino ($M = 6,08$). A interação sexo x subescala não foi significativa, $F(1,330) = 2,72, p > 0,05$.

Tabela 6. Comparação das médias dos participantes do sexo masculino e do sexo feminino. M = Média; DP = Desvio Padrão.

Subescala	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Carinho-Confiança do Parceiro	5,86	0,79	6,27	0,62
Vitalidade-Atratividade do Parceiro	5,27	0,96	5,03	1,05
Estatuto-Recursos do Parceiro	3,96	1,17	4,20	1,16
Intimidade-Lealdade do Relacionamento	6,42	0,64	6,7	0,37
Paixão do Relacionamento	5,74	0,79	5,89	0,70

5. Relação entre as escalas

A correlação entre a Escala do Parceiro Ideal e a Escala do Relacionamento Ideal é positiva, e estatisticamente significativa ($r = 0,574, p < 0,001$). A tabela 7 apresenta as correlações entre as subescalas do instrumento.

Tabela 7. Correlações entre as subescalas do instrumento

Subescala	1.	2.	3.	4.	5.
1. Carinho-Confiança (Parceiro)	–	0,31**	0,30**	0,69**	0,48**
2. Vitalidade-Atratividade (Parceiro)		–	0,51**	0,24**	0,50**
3. Estatuto-Recursos (Parceiro)			–	0,19**	0,30**
4. Intimidade-Lealdade (Relacionamento)				–	0,51**
5. Paixão (Relacionamento)					–

** $p < 0,01$

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal a tradução e validação para a população portuguesa de um instrumento de avaliação das qualidades importantes num parceiro amoroso e num relacionamento íntimo ideal (*Ideal Partner and Relationship Scales*; Fletcher et al., 1999). Deste modo, pretendia-se avaliar as características psicométricas da versão portuguesa do instrumento, em específico a sensibilidade, validade e fidelidade. Pretendia-se ainda analisar possíveis diferenças entre os sexos e determinar a relação entre a Escala do Parceiro Ideal e a Escala do Relacionamento Ideal.

Os resultados mostram que existe uma tendência dos participantes seleccionarem valores elevados nos itens de ambas as escalas, salientando a importância atribuída às características apresentadas quer no parceiro, quer no relacionamento ideal. Porém, a análise da sensibilidade mostrou que todos os itens têm sensibilidade para distinguir os participantes.

Os resultados analisados através da análise fatorial exploratória permitem-nos considerar como aceitável para a população portuguesa a estrutura de três fatores da Escala do Parceiro Ideal e de dois fatores da Escala do Relacionamento Ideal, iguais à do instrumento original. Na versão portuguesa da Escala do Parceiro Ideal apenas um item não se enquadra no mesmo fator da versão original. Em específico, o item *Bom amante* pertence na versão original do instrumento à subescala *Vitalidade-Atratividade do Parceiro* e na versão portuguesa integra a subescala *Carinho-Confiança do Parceiro*. Apesar deste item não pertencer à mesma escala do instrumento original, acredita-se que tal resultado não coloca em causa a especificidade das dimensões avaliadas pelo instrumento. No que diz respeito ao item *Veste-se bem*, apesar de saturar em duas subescalas ($\geq 0,42$), optou-se pela sua integração no fator de pertença original. Este resultado poderá ter origem na característica a ser avaliados; por um lado um potencial parceiro bem vestido é fisicamente mais atraente (dimensão Vitalidade-Atratividade), por outro lado o uso de roupas de marcas, mais *fashion*, estão normalmente associadas a um estatuto sócio-económico mais elevado (dimensão Estatuto-Recursos). Na versão portuguesa da Escala do Relacionamento Ideal todos os itens enquadram-se no mesmo fator da versão original. Estes resultados sugerem que a tradução/retradução do instrumento e a discussão da adequação de cada item das escalas à realidade linguística portuguesa e à temática dos relacionamentos íntimos foi adequada.

De um modo semelhante ao artigo original (Fletcher et al., 1999), realizaram-se análises fatoriais confirmatórias de modo a determinar, de entre quatro modelos possíveis, aquele que melhor se ajusta aos dados. Os resultados da análise fatorial confirmatória

mostraram que modelo teórico subjacente ao racional do instrumento original foi o que se ajustou melhor aos dados empíricos do presente estudo. Este modelo assume que existem cinco fatores de primeira ordem (Carinho-Confiança do Parceiro, Vitalidade-Atratividade do Parceiro, Estatuto-Recursos do Parceiro, Intimidade-Lealdade do Relacionamento e Paixão do Relacionamento) e dois fatores de segunda ordem (Carinho-Lealdade e Vitalidade-Paixão), sendo que os fatores Carinho-Confiança do Parceiro e Intimidade-Lealdade do Relacionamento saturam no fator Carinho-Lealdade e os restantes no fator Vitalidade-Paixão. As análises das correlações entre as escalas são consistentes com este modelo, mostrando que os indivíduos que valorizam a dimensão Carinho-Confiança do Parceiro também valorizam a dimensão Intimidade-Lealdade do Relacionamento, enquanto os indivíduos que valorizam a dimensão Vitalidade-Atratividade do Parceiro valorizam a dimensão Estatuto-Recursos do Parceiro e Paixão do Relacionamento.

A análise da fidelidade revelou valores elevados de consistência interna das duas escalas e do instrumento total elevadas. Os resultados mostram também uma elevada consistência teste-reteste, demonstrando que as características ideais de um parceiro e de um relacionamento amoroso, apesar de não serem imutáveis (Buss et al., 1990; Overall & Simpson, 2013), são relativamente estáveis ao longo do tempo.

Relativamente a possíveis diferenças entre os sexos na Escala do Parceiro Ideal, os resultados mostram que as mulheres valorizam mais a dimensão Carinho-Confiança do Parceiro do que os homens, não existindo diferenças entre ambos os sexos nos valores atribuídos às dimensões Vitalidade-Atratividade do Parceiro e Estatuto-Recursos do Parceiro. Análises dos dados da Escala do Relacionamento Ideal demonstram que nesta escala as mulheres selecionaram, em média, valores mais elevados do que os participantes do sexo masculino.

Em conclusão, os resultados mostraram a existência de propriedades psicométricas adequadas e semelhantes às do instrumento original, e demonstram que as Escalas do Parceiro e Relacionamento Ideal se apresentam como um instrumento com uma elevada sensibilidade, validade e fidelidade. Deste modo, este estudo permite agora a utilização em Portugal do instrumento, podendo ser utilizado em contexto clínico, nomeadamente em terapia de casal, assim como em investigações futuras realizadas com a população portuguesa.

A validação de um instrumento é um processo inacabado (Nunnally & Bernstein, 1994). Uma vez que a nossa amostra foi restringida, de um modo semelhante ao artigo do instrumento original (Fletcher et al., 1999), à população universitária, investigações futuras poderão analisar as características psicométricas do instrumento com participantes de faixas

etárias diferentes. Utilizando uma amostra de participantes atualmente envolvidos num relacionamento, seria também interessante avaliar a discrepância entre os ideais e as percepções do parceiro e do relacionamento ideal tendo em conta, por exemplo, o número de anos no relacionamento.

REFERÊNCIAS

- Argyle, M. (2001). *The psychology of happiness*. New York: Taylor & Francis.
- Arantes, J., Berg, M. E., & Wearden, J. H. (2013). Females' duration estimates of briefly-viewed male, but not female, photographs depend on attractiveness. *Evolutionary Psychology*, 11(1), 104-119.
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1995). The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117(3), 497-529. doi:10.1037/0033-2909.117.3.497
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.
- Buss, D. M. (2006). Strategies of human mating. *Psychological Topics*, 15(2), 239-260.
- Buss, D. M., Abbott, M., Angleitner, A., Biaggio, A., Blanco-Villasenor, A., Bruchon-Schweitzer, M., et al. (1990). International preferences in selecting mates: A study of 37 societies. *Journal of Cross Cultural Psychology*, 21, 5-47.
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(3), 559-570.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A., & Larsen, R. J. (2001). A half century of mate preferences: The cultural evolution of values. *Journal of Marriage and the Family*, 63, 491-503.
- Campbell, L. Overall, N.C. Rubin, H. & Lackenbauer, S.D. (2013) Inferring a partner's ideal discrepancies: Accuracy, projection, and the communicative role of interpersonal behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*. 105(2), 217-233.

- Campbell, L., Simpson, J. A., Kashy, D. A., & Fletcher, G. J. O. (2001). Ideal standards, the self, and flexibility of ideals in close relationships. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27, 447-462.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (1990). Principles of self-regulation: Action and emotion. In E. T. Higgins & R. M. Sorrentino (Eds.), *Handbook of motivation and cognition: Foundations of social behavior* (Vol. 2, pp. 3–52). New York: Guilford Press.
- Dijkstra, P., & Barelds, D. P. H. (2008). Do people know what they want: A similar or complementary partner? *Evolutionary Psychology*, 6(4), 595-602.
- Djikic, M., & Oatley, K. (2004). Love and personal relationships: Navigating on the border between the ideal and the real. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 34(2), 199-209. doi:10.1111/j.0021-8308.2004.00243.x
- Figueredo, A. J., Sefcek, J. A., & Jones, D. N. (2006). The ideal romantic partner personality. *Personality & Individual Differences*, 41, 431-441. Doi:10.1016/j.paid.2006.02.004
- Fletcher, G. J. O., & Simpson, J. A. (2000). Ideal standards in close relationships: Their structure and functions. *Current Directions in Psychological Science*, 9(3), 102-105. doi:10.1111/1467-8721.00070
- Fletcher, G. J. O., Simpson, J. A., Thomas, G., & Giles, L. (1999). Ideals in intimate relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76(1), 72-89. doi:10.1037/0022-3514.76.1.72
- Fletcher, G. J. O., Simpson, J. A., Thomas, G. (2000). Ideals, perceptions, and evaluations in early relationship development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(6), 933-940. doi:10.1037//0022-3514.79.6.933
- Floyd, F. J., & Widaman, K. F. (1995). Factor analysis in the development and Research refinement of clinical assessment instruments. *Psychological Assessment*, 7, 286-299.

- Geher, G., & Kaufman, S. B. (2013). *Mating intelligence unleashed: The role of the mind in sex, dating, and love*. New York: Oxford University Press.
- Hill, R. (1945). Campus values in mate-selection. *Journal of Home Economics*, 37, 554–558.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives, *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1-55.
- Leckman, J. F., Hrdy, S. B., Keverne, E. B., & Carter, C. S. (2006). A biobehavioral model of attachment and bonding. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love*. New Haven: Yale University Press.
- Maia, J.A.R. (1996). Um discurso metodológico em torno da validade de constructo: Posições de um lisrelita. Em L.S. Almeida, S. Araújo, M.S. Gonçalves, C. Machado e M.R. Simões (Orgs.), *Avaliação Psicológica: Formas e contextos* (Vol. IV, pp. 43-59). Braga: APPORT.
- Miner, E. J., & Shackelford, T. K. (2010). Mate attraction, retention and expulsion. *Psicothema*, 22(1), 9-14.
- Myers, D. G. (1992). *The pursuit of happiness*. New York: Avon.
- Myers, D. (1999). *Social psychology*. New York: McGraw-Hill.
- Nunnally, J. C., & Bernstein, I. H. (1994). *Psychometric theory* (3rd ed.). New York: McGraw-Hill.
- Oriña, M. M., Collins, W. A., Simpson, J. A., Salvatore, J. E., Haydon, K. C., Kim, J. S. (2011). Developmental and dyadic perspectives on commitment in adult romantic relationships. *Psychological Science*, 22(7), 908-915. doi:10.1177/0956797611410573

Overall, N. C., Fletcher, G. J. O., & Simpson, J. A. (2006). Regulation processes in intimate relationships: The role of ideal standards. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(4), 662-685. doi:10.1037/0022-3514.91.4.662

Overall, N. C., & Simpson, J. A. (2013). Regulation processes in intimate relationships: The role of ideal standards. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(4), 662-685. doi:10.1037/0022-3514.91.4.662

Sefcek, J. A., Brumbach, B. H., Vasquez, G., & Miller, G. F. (2007). The evolutionary psychology of human mate choice: How ecology, genes, fertility, and fashion influence mating strategies. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 18(2-3), 125-182. doi:10.1300/J056v18n02_05

Shaver, P. R., & Mikulincer, M. (2006). A behavioral systems approach to romantic love relationships: Attachment, caregiving, and sex. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love*. New Haven: Yale University Press.

Silva, A., Saraiva, M., Albuquerque, P. B., & Arantes, J. (submetido). The influence of relationship quality on attitudes and perceptions of infidelity. *Evolution & Human Behavior*.

Simpson, J. A. (1987). The dissolution of romantic relationships: Factors involved in relationship stability and emotional distress. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53(4), 683-692. doi:

Stapleton, C. D. (1997). Basic Concepts in Exploratory Factor Analysis as a Tool to Evaluate Score Validity: A right-brained approach. <http://ericae.net/ft/tamu/Efa.htm>

Froh, J. J., Fives, C. J., Fuller, J. R., Jacofsky, M. D., Terjesen, M. D., & Yurkewicz, C. (2007). Interpersonal relationships and irrationality as predictors of life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology*, 2(1), 29-39. doi:10.1080/17439760601069051

Thibaut, J. W., & Kelley, H. H. (1959). *The social psychology of groups*. New York: Wiley.

- Thompson, B. & Daniel, L. G. (1996) Factor Analytic Evidence for the Construct Validity of Scores: A Historical Overview and Some Guidelines. *Educational and Psychological Measurement*, 56, 2, 197 - 208
- Towler, A. J., & Stuhlmacher, A. F. (2013). Attachment styles, relationship satisfaction, and well-being in working women. *The Journal of Social Psychology*, 153(3), 279-298.
doi:10.1080/00224545.2012.735282
- Vangelisti, A. L. (2012). Interpersonal processes in romantic relationships. In Knapp & Daly (Eds.), *The SAGE handbook of interpersonal communication* (pp. 597-631). California: SAGE Publications.
- Weis, K. (2006). Introduction. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love*. New Haven: Yale University Press.

Anexo I – Instrumento na versão original (Fletcher et al., 1999)

Please rate each item in terms of its importance in describing your ideal partner in a close relationship (dating, living together, or married).

Trusting	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Caring	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Fun	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Support	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Honest	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Passionate	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Humorous	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Independence	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Commitment	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Exciting	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Challenging	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Respect	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important

Please rate each item in terms of its importance in describing your ideal partner in a close relationship (dating, living together, or married).

A good listener	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Outgoing	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Sexy	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Kind	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Nice body	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Financially secure	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Understanding	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Considerate	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Adventurous	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Supportive	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Appropriate ethnicity	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Attractive	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Successful	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Sensitive	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Good job	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Good lover	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important
Nice house or apartment	Very unimportant	1	2	3	4	5	6	7	Very important

Anexo II – Instrumento na versão portuguesa

Por favor, avalie os seguintes itens em termos da importância que cada um deles tem na descrição do seu RELACIONAMENTO ÍNTIMO IDEAL (i.e., namoro ou casamento). Para cada um dos itens, faça um círculo apenas num dos números.

Confiança	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Paixão	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Diversão	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Respeito	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Apoio	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Bom humor	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Honestidade	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Independência	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Carinho	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Excitação	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Desafio	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Compromisso	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante

Por favor, avalie os seguintes itens em termos da importância que cada um deles tem na descrição do(a) seu(sua) PARCEIRO(A) IDEAL num relacionamento íntimo (i.e., namoro ou casamento). Para cada um dos itens, faça um círculo apenas num dos números.

Financeiramente seguro(a)	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Boa casa ou apartamento	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Atencioso(a)	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Bom(Boa) amante	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Bom emprego	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Sensível	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Etnia apropriada	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Corpo bonito	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Extrovertido(a)	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Disponível para apoiar	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Veste-se bem	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Amável	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Bom(Boa) ouvinte	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Compreensível	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Atraente	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Aventureiro(a)	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Bem sucedido(a)	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante
Sensual	Pouco importante	1	2	3	4	5	6	7	Muito importante

Obrigada pela sua participação!